

## LANÇAMENTO DO NOVO HOSPITAL DE CASCAIS

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Cascais António d' Orey Capucho

Cascais, 25 de Fevereiro de 2007

- Senhor Primeiro-Ministro, Senhores Ministros e Secretários de Estado,
- Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Cascais, Vice-Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Cascais, Presidente da Junta de Freguesia de Alcabideche e demais autarcas,
- Senhor Presidente da Administração Regional de Saúde,
- Senhor Presidente, membros do Conselho de Administração, médicos, enfermeiros e demais colaboradores do Centro Hospitalar de Cascais e dos Centros de Saúde do Concelho,
- Senhores representantes do consórcio Hospitais Privados de Portugal/Teixeira Duarte,
- Minhas Senhoras e meus Senhores,

Cumpre-me em primeiro lugar agradecer muito sinceramente a presença do Senhor Primeiro-Ministro nesta cerimónia e testemunhar-lhe a honra que representa para este Concelho e todos os cascalenses a sua participação na apresentação pública e lançamento da primeira pedra do novo Hospital de Cascais.

Não imaginam V. Exas. a profunda satisfação que esta etapa decisiva representa para todos os cascalenses, os autarcas eleitos neste Concelho e o Presidente da Câmara Municipal, que apostam desde há 6 anos na concretização deste Hospital em particular e na Saúde em geral enquanto primeira prioridade política para Cascais.

Permitam-me nesta oportunidade uma palavra pública de muito apreço para os profissionais do Serviço Nacional da Saúde deste Concelho, que demonstram no dia-a-dia da sua actividade, exercida no Hospital e nos Centros e Extensões de Saúde, quase sempre em condições difíceis, o seu grande empenho no acolhimento dos doentes e na prestação de cuidados de saúde de qualidade.

Senhor Primeiro-Ministro, Minhas Senhoras e meus Senhores,

Recordo que os primeiros contactos que mantive com o Ministério da Saúde sobre o novo Hospital de Cascais tiveram como interlocutor o mesmo titular da pasta que, seis anos mais tarde, concluiu o acordo com o consórcio vencedor do concurso para este novo Hospital.

Permitam-me por isso um palavra de muito apreço e de agradecimento pelo empenho devotado pelo Dr. António Correia de Campos a este processo desde a sua génese, ao mesmo tempo que reitero sinceros votos de muito sucesso à actual titular da pasta da saúde Dr.<sup>a</sup> Ana Jorge, na certeza que as parcerias do Ministério com esta Câmara vão prosseguir no mesmo espírito de boa colaboração, em benefício dos utentes do Serviço Nacional de Saúde.

Não seria eticamente correcto prevalecer-me desta oportunidade para me queixar dos longos anos que foram necessários para aqui chegar, de resto não imputáveis ao actual Governo e de algum modo justificados ultimamente pela grande complexidade de que se reveste o contrato subjacente ao modelo de parceria público-privada que em boa hora foi adoptado.

De igual modo seria despropositado tecer aqui considerações críticas sobre as valências do novo Hospital, importando sim enfatizar as magníficas instalações e as incomparavelmente melhores perspectivas de atendimento e tratamento de que todos os cascalenses vão beneficiar dentro de dois anos.

Não deixo, porém, de significar o nosso apreço pela disponibilidade prontamente manifestada pela Senhora Ministra da Saúde para analisar a situação por nós foi suscitada no âmbito da oncologia, na expectativa de que tome as decisões que melhor sirvam os interesses dos doentes atingidos pelas patologias inerentes.

Senhor Primeiro-Ministro, Minhas Senhoras e meus Senhores,

A construção do novo Hospital não se confina aos edifícios e ao perímetro hoje objecto desta apresentação. Se é certo que a maior parte dos terrenos em causa têm origem numa antiga servidão militar há longos anos fora de uso, a Câmara disponibilizou adicionalmente uma área de cerca de 10.000 m<sup>2</sup> com um valor patrimonial da ordem dos 400 mil Euros.

Por outro lado, foi da nossa responsabilidade promover um conjunto de acessibilidades viárias e o fornecimento dedicado de electricidade, água, gás e telecomunicações, tudo num encargo global muito significativo e que se aproxima dos 8 milhões de Euros. A empreitada a nosso cargo integrou ainda a drenagem de águas residuais domésticas, a par do reforço da iluminação pública e da requalificação dos espaços exteriores.

Posso hoje anunciar com satisfação que, tendo oportunamente decidido manter o calendário inicialmente previsto apesar dos atrasos na formalização da parceria, aquelas obras estão praticamente concluídas e poderão ser plenamente desfrutadas na parte viária já a partir do próximo mês.

É justo deixar uma palavra de agradecimento a todos os operários e técnicos das Construções Lena pelo bom trabalho realizado com respeito pelos valores e prazos contratualizados.

Senhor Primeiro-Ministro, Minhas Senhoras e meus Senhores,

As preocupações da Câmara Municipal de Cascais e dos munícipes no âmbito das infra-estruturas da saúde não se esgotam no novo Hospital de Cascais. Por isso, oportunamente celebrámos contratos-programa com o Ministério da Saúde visando a construção de três novas Extensões de Saúde para substituição de antigas instalações obsoletas e degradadas.

Estas novas construções representam um encargo municipal da ordem dos 5 milhões de Euros (cerca de 1/3 do total do investimento a cargo da Administração Regional de Saúde). As Extensões de S. João e de Alcabideche estão prontas e à disposição da Administração Regional de Saúde. Esperamos entregar ainda este mês a Extensão de Saúde de S. Domingos de Rana.

Isto significa que nas próximas semanas, de acordo com a programação da Administração Regional de Saúde, teremos estas três novas unidades abertas e em condições incomparavelmente mais funcionais e de comodidade para todos, com uma panóplia mais alargada de valências e esperamos que atenuando significativamente os impactos sobre as urgências do Hospital.

A propósito, gostaria de referir que fui agradavelmente surpreendido pelo conteúdo do Decreto-Lei 28/2008 de 22 de Fevereiro, que cria os agrupamentos dos centros de saúde.

Este diploma comete pela primeira vez às Câmaras Municipais um papel relevante neste domínio: um representante do Município passa a presidir ao Conselho da Comunidade, de carácter consultivo - e tem assento no Conselho Executivo de três membros.

Para completar o quadro das infra-estruturas de saúde no nosso Concelho não posso deixar de referir e elogiar o esforço de muitas associações de direito privado, especialmente vocacionadas para o tratamento de doenças específicas.

Assim, com apoio da Câmara, a Associação Nacional da Espondilite Anquilosante, abriu as instalações da nova sede em Rana, que inclui uma piscina terapêutica, onde presta assistência clínica especializada aos doentes desta patologia.

Estão em construção um Lar na Alapraia, da responsabilidade da Associação Nacional dos Amigos e Familiares de Doentes de Alzheimer, participado pelo Programa PARES, além de uma sede do GADS - Grupo de Apoio e Desafio à SIDA, na Pampilheira.

Os muitos voluntários que nestas associações e noutras instituições públicas e privadas do nosso Concelho prestam uma colaboração regular e insubstituível são aqui merecedores de uma palavra de profundo reconhecimento pelo trabalho que desenvolvem.

Senhor Primeiro-Ministro, Minhas Senhoras e meus Senhores,

Permitam-me um último tema para apresentar uma sugestão relacionada com a designação do futuro Hospital.

Aos dois actuais edifícios do Centro Hospitalar de Cascais foram oportunamente atribuídos os nomes de dois grandes beneméritos do Concelho: o dos Condes de Castro Guimarães, no centro de Cascais, e do Dr. José de Almeida no velho Sanatório Marítimo de Carcavelos, hoje Hospital Ortopédico integrado no Centro Hospitalar de Cascais.

Com a previsível desactivação destes dois edifícios enquanto equipamentos de saúde, a memória do primeiro persistirá no Palácio e nas magníficas colecções que doou ao Município e que hoje constituem o Museu Municipal Condes de Castro Guimarães.

O mesmo não está convenientemente assegurado quanto ao Dr. José de Almeida, que foi um ilustre médico, empenhado no estudo e no combate à tuberculose. Subdelegado de Saúde e Presidente da Assistência Nacional aos Tuberculosos, foi fundador do Sanatório Marítimo de Carcavelos construído sobre os alicerces do Forte do Junqueiro, especialmente dedicado ao tratamento de crianças pobres atingidas pela tuberculose.

Doou o edifício ainda existente ao Estado à data da sua inauguração em 1902 e dirigiu aquele estabelecimento hospitalar graciosamente deste então até à sua morte em 1921. Foi um excelente médico, um dedicado servidor do Estado e um grande benemérito.

Para que a memória e o exemplo do Dr. José de Almeida permaneçam na nossa memória e na nossa história, deixo aqui a sugestão à Senhora Ministra da Saúde e ao consórcio Hospitais Privados de Portugal/Teixeira Duarte para que o novo equipamento se designe Hospital de Cascais - Dr. José de Almeida.

Senhor Primeiro-Ministro,

Mais uma vez muito obrigado pelo apoio do Governo a este projecto e pela sua presença no dia política e pessoalmente mais gratificante na minha experiência de seis anos enquanto Presidente da Câmara Municipal de Cascais.